

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Samuel Pereira Chaves¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: As brincadeiras tradicionais apesar de nos tempos atuais serem remotas, ainda são lembradas quando resgatadas, elas lidam com o lúdico, com a inocência, com a pureza existente em cada criança, e ainda além de trazer todos estes aspectos positivos elas ainda trazem movimentos psicomotores. Essas brincadeiras também são de grande valia no que se pronuncia na interação, ou seja, na influência mútua das crianças. **Objetivo:** pesquisar se os professores trabalham com brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva diagnóstica (ANDRADE, 1999) onde o instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, para 20 professores de Educação Física do município de Lages. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados em forma de tabela. **Resultado:** constatou-se que 50% dos professores possui pós-graduação, o tempo de experiência 40% estão na faixa de 7 a 19 anos, 75% dos alunos tem mais interesse por jogos eletrônicos, 100% afirmam que as brincadeiras é importante se trabalhar, 100% utilizam as mesmas brincadeiras, 70% não obtiveram aperfeiçoamento, 100% acham importante trabalhar o esporte junto com as brincadeiras tradicionais, 65% constataam satisfação nas praticas realizadas, 55% percebem que o lúdico reflete no emocional, 100% obtiveram êxito no aprimoramento da coordenação motora. **Conclusão:** as brincadeiras tradicionais estão presente nas aulas de Educação física aperfeiçoando a coordenação motora, socialização e o lúdico, contribuindo para que os jogos eletrônicos sejam intercalados nas atividades de seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Brincadeiras tradicionais. Educação Física escolar. Ludicidade.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

PLAY TRADITIONAL

Samuel Pereira Chaves¹
Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The traditional games although nowadays are remote, are still remembered when redeemed, they deal with the playfulness, the innocence, the purity in each child, and beyond to bring all these positive aspects they still bear movements psychomotor. These games are also of great value in making a decision in the interaction, ie, the mutual influence of children. **Objective:** To investigate whether teachers work with traditional games in physical education classes. **Methodology:** This is a quantitative, descriptive diagnoses (ANDRADE, 1999) where the instrument for data collection was a questionnaire asked open and closed for 20 physical education teachers in the city of Lages. Data were analyzed using basic statistics and presented in tabular form. **Results :** It was found that 50 % of teachers have graduate, the time to experience 40 % are in the range 7-19 years, 75 % of students have more interest in electronic games, 100 % say that the play is important if work, 100 % use the same jokes, 70 % did not obtain perfection, 100 % find it important to work the sport along with traditional games, realize 65 % satisfaction in the practices performed, 55 % perceive that reflects the emotional playful, 100 % were successful improvement in motor coordination. **Conclusion:** traditional games are present in physical education classes, improving motor skills, socialization and playful, contributing to that electronic games are interspersed in the activities of your day-to-day.

Words-key: Play traditional. Physical Education. Playfulness.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho será ressaltado sobre a importância das brincadeiras tradicionais, as quais são cada vez mais remotas nas salas de aula e por muitas vezes não praticada na vida cotidiana. Elas foram ocupadas por variáveis tecnologias, distrações que acarretam menos esforços e mais acomodações às crianças, ocasionando em problemas sociais, afetivos e doenças.

As brincadeiras têm sua importância no desenvolvimento da criança, é através dela que a imaginação se constrói, acarretando as suas práticas nas brincadeiras tradicionais trazidas de nossos ancestrais.

Segundo Kishimoto (1998, p.24):

[...] ao inserir brincadeiras tradicionais no contexto pedagógico, com características distintas de ambientes livres, como ruas, os clubes e os espaços público em geral, a escola infantil participa do movimento de divulgação de brincadeiras tradicionais, mas sua intenção primeira é de auxiliar o desenvolvimento infantil por meio dos jogos.

Grades brincadeiras que também podem ser chamadas de brincadeiras de rua, hoje em dia muitos planos pedagógicos não acrescentam em seus planos, as atividades que trabalham perfeitamente a socialização da criança, o que dá muita importância para a formação de base do desenvolvimento motor, isso não acontece devido a falta de espaço, e sim por falta de interesse do educador, que poderia vivenciar demonstrando a importância na formação e na educação das crianças, e exemplificando o quanto a tecnologia é contínua e repetitiva na vida das crianças a qual poderia ser mais escassa.

Segundo Kishimoto (1998, p. 25):

O jogo tradicional infantil é um tipo de jogo livre, espontâneo, no qual a criança brinca pelo prazer de o fazer. Por pertencer a categoria de experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança, o jogo tradicional infantil tem um fim em si mesmo preenche a necessidade de jogar da criança. Tais brincadeiras acompanham a dinâmica da vida social permitindo alterações e criações de novos jogos.

Aproveitando a lacuna, para a realização deste trabalho foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica para obtenção do embasamento teórico, que serviu de ajuda para a realização de uma pesquisa de campo.

2 IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Nos dias atuais percebe-se que muitas crianças e adolescentes não tem o hábito de se exercitar-se propiciando muitas vezes pessoas sedentárias, e com maior chance de obter algumas doenças. Segundo Gonçalves (1997) apud Gonçalves e Vilarta, (2004, p. 209):

Após a revolução industrial, o mundo vem sofrendo um processo contínuo de transformação, sobre tudo no contexto ambiental, com profundas mudanças no modo de vida das pessoas. Essas alterações têm influenciado o padrão de morbimortalidade das populações humanas, com crescimento das patologias relacionadas à vida sedentária.

Em virtude dessas situações que é importante que as crianças tenham o acesso as atividades físicas, neste caso podem perceber a importância da educação física na escola, poder proporcionar o educando a uma vida ativa e saudável, assim acometendo e mantendo uma qualidade de vida.

A educação física proporciona a liberdade de expressão de uma criança, com isso ela consegue demonstrar tudo aquilo que domina e que tem por referência.

Segundo Silva, (2002, p. 5):

Essa ação educativa permitirá que a criança descubra e conheça seu corpo, a partir da exploração de diferentes atitudes e movimentos (desde estudar mal posicionado até alcançar a posição correta), assim como suas características, seus segmentos e elementos do corpo, mais destacados e visíveis para eles (mãos, pés, cabeça, face, braços, pernas, etc.).

Desde os primordiais já se era muito presente a educação física, para o aprimoramento de caça, de luta, de fuga e de conquista, desde este princípio a linguagem corpórea esta presente.

Segundo Teixeira (1999, p. 18): “[...] os índios praticavam Educação física de maneira natural quando tinham que caçar pescar, remar, correr e lutar. Eram excelentes nadadores e canoieiros.”

Com o passar dos tempos à educação física foi aperfeiçoando-se, através dela é que se conquista o controle corporal, tendo em vista que qualquer movimento realizado pelo corpo, o qual não fique em repouso é considerada atividade física.

Segundo os PCN's (1997), defende a importância das atividades como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, através delas que se acrescentam criatividade, para serem realizadas dentro do contexto escolar com os alunos, para se trabalhar com a socialização, e o respeito do vencer e ganhar, com isso conquista os confiança em si próprios, e aprendendo a conviver em comunidade.

De acordo com o estatuto da criança e do adolescente (ECA) Lei 8.069, de julho de 1990, dispõe sobre a proteção integral da criança e do adolescente (art.1º), e afirma que toda criança e ou adolescente tem direito ao lazer e também atividades recreativas.

Além disso, no capítulo II art. 16, ressalta sobre O direito a liberdade no qual

compreendem os seguintes aspectos:

I – Ir, vir e estar nos logradouros públicos, espaços comunitários ressalvados as restrições legais;

II – Opinião e expressão;

III- Crença e culto religioso;

IV – Brincar, praticar esportes e divertir-se;

V – Participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI – participar da vida política na forma da lei;

VII – buscar refúgio, auxílio e orientação (BRASIL, 1990).

Observando os PCN's e o ECA, conclui-se que é de suma importância o ensino de educação física, pois auxilia no desenvolvimento motor do aluno e cumpre com as leis estabelecidas.

2.1 Brincadeiras Tradicionais na Educação Física

Como foi ressaltado anteriormente o ensino da educação física primordial para desenvolvimento cognitivo e motor do aluno, tendo em vista que as aulas educação física devem proporcionar aos alunos brincadeiras e diversão, com a ajuda das brincadeiras tradicionais, que podem auxiliar e resgatar as culturas dos antepassados demonstrando que através delas as crianças dos anos passados tinham uma vida mais natural e sadia.

Infelizmente existem muitos profissionais na área da educação física que não optam para trabalhar com brincadeiras tradicionais. Pois segundo Crepaldi (2010, p.163):

Na escola, os espaços antes livres, como pátios e quadras, estão fechados ou sem brinquedos. A correria desenfreada toma conta dos intervalos porque não há alternativa para brincar e também porque alguns profissionais o encaram propostas lúdicas como penosas e trabalhosas. Em algumas instituições, a criação de espaços denominados de brinquedo teca apresenta-se como alternativas para suprir a carência de espaços para brincar.

Tendo em vista que os profissionais de educação física além de criativo e gostar da profissão, devem pensar que sua aula tem que ser criadoras e planejadas, pois servira que mesmo não tendo melhores condições de trabalho, estes podem usar das brincadeiras tradicionais, pois elas não requerem muito espaço e material, pois provavelmente já fizeram parte do educador também. Além disso, vale apenas ressaltar que as brincadeiras tradicionais resgatam uma época que as crianças se divertiam de forma simples e saudável, pois se

compararmos com os dias atuais, bem parte das crianças e adolescente que estão desfrutando atividades sedentárias, ou ate mesmo indo para crime.

2.2 A Importância das Atividades Lúdicas na Escola

A criança por si só é um ser lúdico, ela vincula a sua realidade com o mundo imaginário, o “faz de conta” faz parte da vida de toda criança, meninos inspiram-se em super heróis e meninas em princesas.

Segundo Kishimoto (2000, p. 39):

A inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógica remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais. A importância dessa modalidade de brincadeira justifica-se pela aquisição dos símbolos. É alterando o significado de objetos, de situações, é criando novos significados que se desenvolve a função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano. Ao brincar de faz-de-conta a criança está aprendendo a criar símbolos.

Esses empenhos devem ser aproveitados na educação de cada criança, para que ela possa realizar-se com cada atividade imposta, pois conforme a atividade imposta, a criança vai ter uma determinada reação, a qual pode ser positiva ou negativa, se a reação for positiva a mesma trará satisfação a ela, tornando a realização da prática um lazer, uma alegria, com a aplicação do lúdico nas brincadeiras a criança vai contentar-se cada vez mais, sendo assim animador e intenso.

Segundo Piaget (1971) apud Kishimoto, (2000, p.59): “Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas a função que a criança lhe atribui.”

Qualquer objeto entregue a uma criança será interpretado de várias formas e jeitos diferentes, há crianças que nem se envolveram com o determinado objeto, e outras que terão o artefato como único e extraordinário. Tornando-o objeto como um brinquedo, o qual terá para a criança uma afeição diferenciada.

Pois segundo Crepaldi (2010, p. 38):

No caso do jogo tradicional esse tipo de atividade lúdica apresenta-se como manifestação cultural ligada à transmissão oral, folclore, cultura popular, assumindo característica de anonimato, conservação e universalidade, porque, apesar de suas origens serem desconhecidas permanecem no universo infantil.

A criança quando brinca não significa em passa tempo, e sim expressa o seu sentido de vida prazerosa, põem em pratica suas idéias e suas fantasias, onde se constrói o seu próprio brinquedo.

Pois segundo kishimoto (1998, p. 22): “Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, as funções pedagógicas subsidiam o desenvolvimento integral da criança.”

Segundo Guerra (1996, p.19): “[...] a criança ao nascer tem suas necessidades peculiares, assim como o adolescente e o adulto, os quais procuram satisfazer as suas necessidades biopsicossociais.”

Portanto é fundamental a importância de se trabalhar com as brincadeiras, para o desenvolvimento motor, psicológico e social da criança.

3 METODOLOGIA

Segundo Andrade (1999), a pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, que tem por objetivo encontrarem soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

Foi feita uma pesquisa de campo, descritiva diagnóstica (ANDRADE, 1999) o instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, para 20 professores de educação física da rede municipal de Lages-SC, onde os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados em forma de tabelas.

3.1 Análise e Discussões Dos Dados

Conforme tabela 1 (n=8, 40%) tem nível superior completo, (n=10, 50%), tem nível de pós-graduação e (n= 2, 10%) possui mestrado.

Tabela 1. Nível de instrução.

	f	%
Superior completo	8	40
Pós-graduação	10	50
Mestrado	2	10
Total	20	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a LDB 9394 devem atuar na física básica profissionais com curso superior em licenciatura. Sendo assim todos os professores estão de acordo com a referida lei.

Conforme tabela 2 (n=5, 25,0%), tem de 1 a 3 anos de experiência, (n=6, 30,0%), tem de 4 a 6 anos de experiência, (n=8, 40,0%), tem 7 a 19 anos de experiência e apenas (n=1, 5,0%) tem mais de 20 anos de experiência no magistério.

De acordo com o Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov Neto (2002) o desenvolvimento profissional diferenciam em ciclos, assim podemos dizer que: de 1 a 3 anos de docência o profissional esta na fase de “entrada”, de 4 a 6 anos esta na fase de “consolidação”, de 7 a 19 anos estão no período de “diversificação” e de 20 a 35 anos passa para a fase de “estabilização”, sendo assim a maioria dos professores pesquisados encontram-se no terceiro ciclo.

Tabela 2. Tempo de experiência na educação.

	f	%
1 a 3 anos	5	25
4 a 6 anos	6	30
7 a 19 anos	8	40
20 a 35 anos	1	5
Total	20	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 3 (n=15, 75%) tem o interesse por jogos eletrônicos, (n=4, 20%), tem o interesse por brincadeiras tradicionais e apenas (n=1, 5%) preferem outros.

Segundo Pedrazzani, Jalantonio, Iz (2013), relatam que através do avanço da tecnologia as crianças têm o maior acesso e interesse pelas novidades, pelos jogos eletrônicos, deste modo as brincadeiras tradicionais acabam se tornando cafonas para as crianças, ficando assim cada dia mais remoto em seu dia-a-dia.

Tabela 3. Qual o interesse das crianças nos dias atuais.

	f	%
Jogos eletrônicos	15	75
Brincadeiras tradicionais	4	20
Outros	1	5
Total	20	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 4 (n=20, 100%) todos os professores inserem as brincadeiras tradicionais.

Nenhum deles deixa de acrescentar as brincadeiras tradicionais em suas ações pedagógicas, pois eles observam a importância de que há nestas atividades recreativas.

Segundo Kishimoto (1998, p.24): [...] ao inserir brincadeiras tradicionais no contexto pedagógico, com características distintas de ambientes livres, como ruas, os clubes e os espaços público em geral, a escola infantil participa do movimento de divulgação das brincadeiras tradicionais.

Tabela 4. Você insere brincadeiras tradicionais nas suas ações pedagógicas.

	f	%
Sim	20	100
Não	0	0
Total	20	100

Fontes: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 5 (n=20, 100%) acredita na importância das brincadeiras tradicionais no desenvolvimento integral da criança.

Através das respostas adquiridas nota-se a importância de se trabalhar as brincadeiras tradicionais dentro do âmbito escolar contribuindo tanto para a imaginação e principalmente nos aspectos motores.

Segundo Kishimoto (1998, p. 22): “Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, as funções pedagógicas subsidiam o desenvolvimento integral da criança.”

Tabela 5. Importância das brincadeiras tradicionais no desenvolvimento da criança.

	f	%
Sim	20	100
Não	0	0
Total	20	100

Fontes: dados da pesquisa.

Em relação à questão 6: onde foi questionado quais brincadeiras mais utilizadas nas aulas de educação física, sendo que todos os entrevistados responderam as mesmas brincadeiras utilizadas nas aulas, onde citaram: amarelinha, polícia e ladrão, bicho pega, queimada, corrida do saco e bola de gude.

Através das respostas obtidas, pode-se dizer que todos os professores entrevistados têm o conhecimento das brincadeiras tradicionais que fazem parte desta cultura.

Conforme tabela 7 (n=6, 30%) tiveram cursos a respeito às brincadeiras tradicionais e (n=14, 70%), não tiveram aperfeiçoamento.

Devido a algum empecilho a maioria dos professores entrevistados não obteve o aperfeiçoamento, sejam elas por falta de interesse ou por incentivos das secretarias e instituições.

Segundo Mialaret (1981) apud Shigunov (2002) “[...] não basta se ter uma formação sem manter uma atualização permanente, porque ao longo da formação inicial desenvolve-se o exercício de aprendizado contínuo.”

Tabela 7. Você já participou de cursos voltados em relação às brincadeiras tradicionais.

	f	%
Sim	6	30
Não	14	70
Total	20	100

Fontes: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 8 (n=20, 100%) desenvolve brincadeiras tradicionais para fazer o trabalho de esporte na escola.

Nota-se que estas brincadeiras relacionadas anteriormente complementam as pratica esportiva de forma diversificada, assim conquistando os alunos.

Tabela 8. Você acha importante desenvolver esporte através das brincadeiras.

	f	%
Sim	20	100
Não	0	0
Total	20	100

Fontes: dados da pesquisa.

Conforme tabela 9 (n=13, 65%) observam que os alunos se interessam completamente pelas brincadeiras tradicionais nas aulas, (n=7, 35%) sentem-se apenas parcialmente satisfeitos.

Tabela 9. Você percebe que os alunos sentem-se satisfeito e a vontade ao fazer as brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física.

	f	%
Sim, completamente	13	65
Sim, parcialmente	7	35
Não	0	0
Total	20	100

Fontes: dados da pesquisa.

Apesar de a maioria sentir-se completamente satisfeitos com as aulas incluindo as brincadeiras tradicionais, o restante dos alunos sente-se parcialmente satisfeitos, assim pode-

se concluir que há uma boa aceitação dos alunos diante as atividades propostas.

Conforme tabela 10 (n=12, 55%) consideram que trabalhar com lúdico expressa a parte emocional da criança, (n=8, 35%) relatam que se trabalha a socialização, e (n=1, 10%) não respondeu.

Pela maioria da resposta se observa que o lúdico expressa a emoção da criança de forma recreativa, assim se manifesta para os outros colegas de forma de contribuição, pois quando a criança transmite alegria atinge as demais pessoas ao redor.

Segundo Wallon (1995, p.64): “Atividade eminente social, a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções suscitam no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação”.

Tabela 10. Importância de se trabalhar o lúdico presente nas brincadeiras tradicionais;

	f	%
Emocional	12	55
Social	8	35
Não respondeu	1	10
Total	21	100

Fontes: dados da pesquisa.

Em relação á questão 11: onde questiona de que maneira as brincadeiras tradicionais podem influenciar no processo de ensino aprendizagem dos alunos na escola, relatam que as influenciam principalmente no aspecto motor, assim contribuindo com a realização e até mesmo respeitando as regras estabelecidas por cada brincadeira.

Através das propostas expostas, a respeito das brincadeiras tradicionais na contribuição dos alunos, podemos afirmar que teremos um resultado positivo, pois se trata de uma diversão, assim podendo oferecer movimentos voluntários e involuntários.

Segundo Silva, (2002, p. 5): “[...] Essa ação educativa permitira que a criança descubra e conheça seu corpo, a partir da exploração de diferentes atitudes e movimentos [...]”.

4 CONCLUSÃO

Nos dias atuais a tecnologia está em ênfase, atraindo a atenção das crianças e jovens para os jogos eletrônicos. Mas isso não obteve a abolição das brincadeiras tradicionais na vida

dessas pessoas, pois a prática estão presentes nas aulas de Educação Física, elas são práticas simples, mas muito importantes, pois além de resgatar as brincadeiras de nossos ancestrais a cultura permanece. Mencionando ainda o aprimoramento da coordenação motora, o lúdico e a socialização.

Conforme o nível de instrução a maioria possui pós-graduação, o tempo de experiência está relacionado no período de 7 a 19 anos, o interesse maior pelas crianças está vinculado nos jogos eletrônicos, 100% dos professores utilizam as brincadeiras tradicionais, 100% acham importantes as brincadeiras tradicionais para formação da criança, as brincadeiras utilizadas foram: amarelinha, polícia e ladrão, bicho pega, queimada, corrida do saco e bola de gude, 70% nunca participaram de curso voltado as brincadeiras tradicionais, 100% acham importante aplicação do esporte através das brincadeiras tradicionais, 65% confirmam que os alunos se sentem satisfeitos nas aulas de educação física, 55% admitem que se trabalhar com a ludicidade expressa a emoção, todos os professores entrevistados relacionam os benefícios das brincadeiras tradicionais em cima da contribuição no aspecto motor.

Fizeram parte da pesquisa 20 professores da área de Educação Física do Município de Lages, que diante a pesquisa realizada pode-se constatar que as brincadeiras tradicionais são praticadas nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, SP. ATLAS, 1999.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7.ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 2009.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 de outubro 2013.

CREPALDI, Roselene. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras**. Curitiba, PR. IESDE, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar**. Brincadeiras e jogos tradicionais. 3.ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2004.

GALVÃO, Isabel; WALLON, Henri: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1995.

GONÇALVES e VILARTA, Aguinaldo e Roberto. **Qualidade de vida e atividade física**. Barueri, SP: Manole Ltda, 2004.

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Luzzatto, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4.ed. São Paulo, SP: CORTEZ, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo, SP: Pioneira, 1998.

PEDRAZZANI, Daniela Silva; JALANTONIO, Raquel; IZA, Dijane Feranda Vedovatto. **Atividades de brincadeiras tradicionais**: uma proposta em programação intergeracionais. Revista digital, ano 15, nº 151, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd151/brincadeiras-tradicionais-em-programas-intergeracionais.htm>. Acesso em: 11/2013.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2007.

SHIGUNOV, Viktor. SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Educação Física**: conhecimentos teóricos x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Atividades recreativas na 1ª Infância**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: SPRINT, 2002.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos**. 4.ed. São Paulo, SP: SARAIVA, 1999.